

# NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - N° 1631

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

Falta de camas na maternidade do hospital "Simão Mendes"

## Leva as mulheres a pagarem pelos pecados antes de morrerem

- disse uma parturiente



**O** Serviços da Maternidade do Hospital Nacional Simão Mendes, que, outrora, gozava de um edifício completo, do rés-do-chão ao último piso, tem, hoje, apenas dois quartos e oito camas. Em cada cama encontramos instalada três mães com os respectivos recém-nascidos.



Página ..... 12

### Análise

#### Ponto de mira

Milénio sem fome  
A saúde para todos no ano 2000

Páginas ..... 6 e 7

Semana nacional da ONU na Guiné-Bissau

### "Somos democratas e defendemos a justiça"

- defende o Presidente Yalá



**"F** elicito a realização deste acontecimento e reafirmo que nós somos democratas e defendemos a justiça". É com esta idéia, pela paz e reconciliação dos guineenses, que o Presidente da República, Koumba Yalá, entrevistou, hoje, 24 de Outubro, na Conferência sobre a Paz, Desenvolvimento e Direitos do Homem, que o sistema da ONU na Guiné-Bissau realizou no Bissau-Hotel.

Página ..... 8

UEMOA instala, em Bissau, rede de jornalistas correspondentes da União

Cimeira de Cairo

Árabes querem fazer guerra sem ferir Israel

Página ..... 11

Milénio sem fome

# A saúde para todos no ano 2000

A população mundial está ameaçada. Se de cá para o ano 2015, a produção alimentar não aumentar, cerca de 700 milhões de pessoas não terão de comer. Na Guiné-Bissau, a força que a gente tem para produzir só consegue colher 133 mil toneladas-ano, enquanto as necessidades alimentares são estimadas em 185 mil - ano. Isso resultou-se numa situação de insegurança alimentar endémica que tomou o nome de "um tiro".

□ Enfamará Cassamá



Com estes dados e situações aterradoras, a comunidade mundial celebrou na segunda-feira, 16 de Outubro, o Dia mundial de alimentação. Este ano, o lema é - Milénio sem fome. Dá jeito para bate-papos! E, por ser agradável lembrar, no país, o acto central decorreu no sector de Mansoa, na propriedade agrícola - Agri-Bissau.

"Milénio sem fome", o lema proposto mundialmente para a celebração, tem o mesmo conteúdo que a "Saúde para todos no ano 2000", outro lema onusino que o precedeu, o qual, apesar de tanta garra que a humanidade deu para vencer as doenças matadoras, estas prevalecem ainda na face da terra. Porque? Resposta possível: o mundo está poluído de males humanos. A matá-los, o punhal deve passar pelas raízes e não cortando apenas suas cabeças. Mas, como é que a humanidade foi parar no fundo desta fossa de insanidades? Um pouco de história:

Está escrito que tendo o homem surgido na época quaternária, as primeiras sociedades, famílias ou agregados humanos apareceriam cerca de um milhão de anos depois - a longa caminhada de simples homens primitivos para hominídeos.

No tempo do Império Romano, existia sobre a terra 250 milhões de habitantes. Hoje, o planeta terra está povoada de mais de quatro biliões de seres humanos - entre amarelos, brancos, negros, mestiços e vermelhos.

A Guiné-Bissau, tomada isoladamente, possuía cerca de

550 mil habitantes, em 1974, na altura da independência. Agora, somos mais de um milhão.

É que o homem, no seu processo histórico, andou de cavernas para arranha-céus, isto é, seguiu a via que o levou de um contexto primário (de nulidade), para outro contexto superior (de muito saber e abundância). Esta abundância é protagonizada pelo homem contemporâneo, o qual, apesar de ter inventado a tecnologia industrial altamente sofisticada, não soube erradicar a pobreza e a fome da face da terra. Porque ele não soube disseminar por todos os cantos da terra esse meio tecnológico altamente sofisticado que inventou, fazendo dele sua propriedade perene em detrimento daqueles de cujas matérias primas ele depende, e os quais chama pobres.

O mundo seria um paraíso total se da força desse meio tecnológico todos vivessem. Mas, tal não foi o caso. Por essa razão, hoje, se tornou numa moda falar em primeiro, segundo e terceiro mundos. A diferença entre esses mundos é banal. Pode exprimir-se no facto de o primeiro ser rico, porque se dotou de meios de produção e uma civilização de tela que os outros - o do segundo e terceiro mundos - procuram cegamente adoptar. Esta é a desenfreada corrida para a grande civilização universal em que os povos pobres do mundo estão empenhados, a qual começou, se se permite dizer, com a invenção e propagação do alfabeto ocidental.

Neste momento em que acaba o segundo milénio do reino total do saber tecnológico, ao mundo se apresenta o problema sério que só a alta

solidariedade humana vai poder delir no terceiro milénio: é a fome e as doenças em terras pobres de mundo. Porque, se é verdade que a luta contra a fome nasce com o homem, há quem defendeu que, "para o homem como para qualquer ser vivente, o primeiro imperativo é de se procurar o alimento. Porque o organismo humano não está extremamente apetrechado para sobreviver. Sobre 100 calorias que ele absorve sob a forma de alimento, ele não pode restituir senão 20 sob a forma de energia mecânica. Se ele se nutrir correctamente, o homem pode produzir pelo menos, um cavalo-hora de trabalho por dia; mesmo assim, ser-lhe-ia necessário, de seguida, reaprovisionar o seu organismo esgotado. E é com a mais-valia da energia que lhe resta que ele vai poder construir uma civilização".

Segundo noções da economia política, "mais uma nação fôr rica, mais os seus habitantes parecem incapazes de poder sobreviver, se forem deixados individualmente". Esta máxima pode aplicar-se aos países pobres, mas invertendo o primeiro sentido.

Sem pretender alegar que o chamado Terceiro-Mundo morre de fome porque os países ricos incentivam as guerras e conflitos armados para deles poderem tirar dividendos - vendendo armas à estes e aqueles povos pobres - é também verdade que a Comunidade internacional, preocupada pelas crescentes crises que flagelam os Estados coitados, dotara o FMI, em 1986, de dois novos mecanismos especiais - a facilidade de ajustamento estrutural e outra, em 1987, de carácter reforçada. O fundo pôde assim dotar-se de 12 biliões de

USD, para ajudar os países com fracas receitas no capítulo de balança de pagamento. Esta medida, apesar de oportuna, não permitiu melhorar nada e nem favoreceu o crescimento económico à médio termo.

É assim que a África, apesar de ser uma das jazidas das principais matérias-primas do mundo, jamais conseguiu faltar a barriga do seu povo. A causa não pode ser imputada somente ao estado de pobreza vigente em cada Estado. Existem outros factores penosos que graçam mais a cada um: é a governação e governantes. Pelo que o Continente tem que optar por uma nova ordem político-administrativa e requintar o processo de trocas com outras partes.

É espantoso dizer que 1,5 biliões de pessoas sobrevivem hoje, no mundo, com menos de um dólar por dia, e que são os conflitos que perturbam a produção alimentar. Mas, o quê dizer da origem dos conflitos? É a democracia ou etnocracia?

Nos seis anos do reino de Nhú Luiz, houve manifesto esforço de luta contra a pobreza e fome na Guiné-Bissau. Nhú Luiz havia criado Contuboe, Caboxanque, enquanto a fábrica agro-industrial de Cumeré ficou para a testemunhar a grandeza de coração desse homem para este país. Dos 18 anos do reino de Nhú Nino, ficaram apenas as pontas pertencentes aos homens do governo. E os homens do coitado Zé-povinho que não podiam fazer como eles, passaram todas as suas responsabilidades familiares às mulheres. Hoje, são elas as verdadeiras combatentes contra a fome e as doenças. Que Allah abençoe às mulheres guineenses!

## NÔ PINTCHA

Director  
Enfamará Cassamá

Director adjunto  
Simão Abina

Chefe de Redacção  
Domingos Meta Camará

Redacção  
Carlos Casimiro, Adulai  
Djaló, Domingos Meta  
Camará, Enfamará Cassamá e  
Simão Abina

Edição Electrónica  
Anselmo Matche e Mário  
Oscar

Fotografia  
Mário Joaquim Gomes,  
Manuel da Costa e Pedro  
Fernandes

Secretaria de Redacção  
Ivete Monteiro e Ângela Reis

Administração e Finanças  
Inácio Correia, Edmundo  
Piedade, Amâncio Tepam-é,  
N'Gona Mané e Ansumane  
Turé

Tiragem: 2.000 exemplares

Impressão: INACEP

**COMMUNIQUE RECTIFICATIF  
DE LA BANQUE CENTRAL DES ETATS DE  
L'AFRIQUE DE L'OUEST (BCEAO)**

Suite au point de presse tenu le lundi 16 de Octobre 2000 à 18 heures à son Siège à Dakar, et au regard des commentaires qu'il a suscités de la part des médias, la BCEAO estime devoir publier le présent rectificatif.

En premier lieu, la Banque Centrale confirme les faits rapportés, à savoir, l'intervention d'un détachement de la gendarmerie dans les locaux de son Agence Principale d'Abidjan le vendredi 13 octobre 2000, aux fins d'exécuter une commission rogatoire délivrée par le Tribunal de Première Instance d'Abidjan dans le cadre d'une information pénale ouverte à l'encontre de dignitaires ivoiriens de l'ancien régime.

En outre, la BCEAO confirme qu'elle a instruit ses avocats-conseils pour les suites judiciaires que cette affaire appelle **et non pour une plainte contre l'Etat ivoirien.**

Enfin, la BCEAO a officiellement saisi les Autorités ivoiriennes de la gravité des faits survenus le vendredi 13 Octobre 2000 à l'Agence Principale d'Abidjan.

Fait à dakar, le 17 Octobre 2000

Le Vice-Gouverneur,  
Damo Justin BARO

## COMMUNIQUE DE PRESSE DE LA BANQUE CENTRALE DES ETATS DE L'AFRIQUE DE L'OUEST (BCEAO)

Ces derniers jours, des médias nationaux et internationaux ont largement fait état d'une affaire consécutive à l'intervention d'un détachement de gendarmes dans les locaux de l'Agence Principale de la Banque Centrale des Etats de l'Afrique de l'Ouest (BCEAO), aux fins d'exécuter une commission rogatoire délivrée par le Tribunal de Première Instance d'Abidjan dans le cadre d'une information pénale ouverte à l'encontre de dignitaires ivoiriens de l'ancien régime. Selon les termes de ladite commission rogatoire, ces personnes seraient **"poursuivies au titre de détournements de deniers publics et complicité, faux et usage de faux"**.

Ces informations ayant fait l'objet d'interprétations erronées et de commentaires inappropriés susceptibles de jeter la confusion et le doute dans l'esprit du public, la BCEAO estime devoir apporter les clarifications suivantes:

**1** - En sa qualité d'institut d'émission, la BCEAO ne tient dans ses livres que les comptes des Trésors nationaux, des banques et établissements financiers, ainsi que de certains organismes publics nationaux et internationaux. Aucun compte de particuliers (**personne physique ou société privée**) ne peut être ouvert dans les livres de la Banque Centrale. En l'occurrence, aucun dignitaire ne saurait ouvrir un compte à la Banque Centrale. Les livres de la BCEAO ne peuvent donc être consultés dans le cadre d'une affaire concernant des individus.

**2** - La Banque Centrale bénéficie, en tant qu'établissement public international, constitué entre les Etats membres de l'Union Monétaire Ouest Africaine (UMOA), conformément à l'article 1er de ses Statuts, des immunités et privilèges conférés aux institutions financières internationales. A ce titre et en vertu de ses Statuts, les biens et avoirs de la BCEAO sont exempts de perquisition ou de toute autre forme de saisie. De plus, ses locaux et ses archives sont inviolables. Par conséquent, la Banque Centrale ne peut être soumise à une instruction judiciaire que dans le cadre d'une procédure spécifique propre aux organismes internationaux.

**3** - L'irruption des forces de l'ordre dans les locaux de la Banque Centrale constitue une violation des règles qui régissent l'Institut d'émission.

Par ailleurs, des informations dénuées de tout fondement ont également été rapportées sur des fonds que réclameraient les Autorités ivoiriennes à la Banque Centrale.

Ces allégations mensongères qui engagent la responsabilité personnelle de leurs auteurs traduisent une méconnaissance notoire des mécanismes et procédures régissant les relations de l'Institut d'émission avec chacun des Etats membres.

En tout état de cause, la BCEAO se réserve le droit de donner à ces actes, les suites judiciaires qu'elle jugerait appropriées.

Fait à Dakar, le 16 Octobre 2000

La Banque Centrale des Etats

de l'Afrique de l'Ouest

# Cuba responde ao congresso norte americano

A República Socialista de Cuba não está satisfeita com a recente decisão do Congresso norte-americano de não aprovar o fim ao embargo económico e comercial imposto àquele Estado centro-americano.

Em 16 de Outubro, o jornal Granma emitiu uma resposta no seu editorial da qual publicamos algumas passagens para a análise do leitor.

## RESPOSTA DE CUBA

**R**eina o caos na política norte-americana. O nosso povo acaba de testemunhar como a direcção do Governo e do próprio Congresso dos Estados Unidos podem ser instrumentos da máfia terrorista cubano-americana de Miami e dos políticos de extrema direita que ocupam posições de chave no Congresso desse país.

Isto já tinha sido evidenciado com os sucessivos disparates ocorridos em relação ao sequestro da criança Elián Gonzalez.

A intensa batalha levada a cabo pelo nosso povo durante sete meses e o apoio da opinião pública norte-americana, que seguia os factos detalhadamente, através dos mais importantes meios de informação de massa, infligiram-lhes uma derrota humilhante. Agora, querem recuperar a todo o custo, o tempo perdido. Destilam o seu ódio e ânsia de vingança contra o nosso povo por todos os poros. Toda uma história de cumplicidade e agressões por parte de sucessivas administrações e uma infinidade de leis e emendas aprovadas ao longo de 40 anos, facilitam-lhes o caminho e estimulam as suas acções contra Cuba.

Quase no final de uma campanha eleitoral renhida, quando a demagogia e a politiquice adquirem a sua expressão máxima, chega o momento ideal para a última felonía que acabam de cometer contra o nosso país.

Já se tinha tornado evidente que tanto o Presidente Clinton como a maioria do próprio Congresso e o povo norte-americano estavam a se cansar de uma política estúpida e cruel que durante mais de quatro décadas se estilhaçou contra a vontade férrea de um pequeno país que com inquebrantável firmeza foi capaz de resistir e demonstrar que o poder dessa super-potência tem limites.

Cuba ganha respeito e prestígio de forma crescente em todo o lado. Já ninguém neste mundo ignora a colossal obra social levada a cabo pela Revolução. Inclusivamente, são poucos os países desenvolvidos que contam com os serviços de educação e saúde que tem Cuba e que os ofe-

rece de forma absolutamente gratuita a todos os cidadãos. Entre esses países se encontra, decerto, o mais rico e poderoso de todos: os Estados Unidos.

A nossa actual capacidade para oferecer assistência médica e formação de pessoal para atender dezenas de milhões de pessoas nos lugares mais afastados dos países mais necessitados do Terceiro-mundo, igualmente de forma gratuita, não têm os países da Europa e dos Estados Unidos juntos, simplesmente porque não dispõem do capital humano necessário.

Nas últimas provas olímpicas, nações de grandes recursos e população várias vezes superior à de Cuba ficaram muito atrás das nossas equipas. Apesar do choro de dinheiro que decorre da profissionalização do desporto olímpico, nem um único atleta cubano pode ser comprado.

A consciência política e o espírito de solidariedade da nossa população são incomparáveis. A sua cultura e os conhecimentos crescem hoje a um ritmo tal que deixará para trás qualquer outra sociedade deste planeta. O povo cubano está mais unido do que nunca. O nosso sistema político funciona com uma seriedade, estabilidade, participação social e honra pública que em nada se parece ao que acontece todos os dias em quase todo o lado do nosso mundo sofrido.

Jamais se usou a violência contra a população. Durante quatro décadas nunca se viu um único acto de repressão contra o povo, nem nunca se empregaram gases químicos ou outros meios sofisticados e ameaçadores, o que, salvo raras excepções, faz parte do quotidiano dos países mais ricos e desenvolvidos. O consenso é a chave do enorme poder político da nossa Revolução.(...)

Agora que o mundo se torna ingovernável e a ordem económica que impuseram aos povos se torna insustentável, levanta-se de novo o espírito de luta em todos os lados. O FMI e o Banco Mundial, instrumentos por excelência dessa ordem, não encontram um lugar para se reunirem em paz, nem sequer em Washington ou em Praga, sem que se produzam mani-

festações de milhares e milhares de pessoas que são brutalmente reprimidas. O seu desprestígio é total, a sua ideologia e os seus métodos para tornar os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, estão em plena decadência.(...) Todo o exterior explica por que é que Cuba, que se afastou de tal modelo político e económico para atingir o desenvolvimento social de que hoje goza, é actualmente o único país do mundo submetido a um brutal bloqueio económico unilateral por parte dos Estados Unidos.(...)

O sentimento de que a política do Governo dos Estados Unidos relativamente a Cuba fracassou e que deve mudar, já atinge a maioria da opinião pública e os próprios membros do Senado e da Câmara de Representantes dos Estados Unidos. Nos 15 últimos meses, inequívocas cifras de voto, tanto numa como noutra Câmara, demonstraram que a maioria dos membros de uma forma ou doutra, votaram a favor da venda de alimentos e medicamentos a Cuba. Como é impossível aplicar tal medida sem rever e anular numerosas disposições contidas noutras leis e emendas, isso implicava a ideia expressa ou absoluta de eliminar o bloqueio económico; mas nem sequer um conjunto de factores e forças políticas, académicas e económicas consideráveis conseguiu avançar um milímetro nisto.

Em plena campanha eleitoral, na qual prevaleceram a incerteza e o desconcerto, a máfia e a extrema-direita impuseram a sua vontade e fizeram-no mediante processos obscuros, anti-democráticos e cínicos. Violaram normas e leis. Servindo-se dos cargos que ocupam na direcção de ambas as câmaras e de importantes comités legislativos, sequestraram projectos e impediram a sua discussão nas reuniões pertinentes quando sabiam de antemão que estavam em minoria absoluta.

O procedimento utilizado foi a introdução de modificações arbitrárias e emendas em projectos de lei vitais para sectores de grande peso, aos quais não se

podia opôr nenhum, ou apenas poucos legisladores. O primeiro caso foi o projecto de lei de subsídios para a agricultura, que autoriza fundos até 78 mil milhões de dólares, dos quais depende o subsídio para os agricultores e os receptores de bônus alimentares. Era necessário aprová-lo urgentemente a poucas semanas das eleições. Foi nessa lei onde introduziram as modificações grosseiras que privam o nosso país de qualquer possibilidade moral e material para adquirir alimentos e medicamentos. Outra modificação arbitrária introduzida por contrabando, proíbe por lei os norte-americanos de viajarem a Cuba, um direito constitucional que assiste a qualquer cidadão. Tal golpe, destina-se a privar-nos das divisas com que a indústria turística contribui para a nossa economia.

Aos congressistas que se opunham, indignados à manobra ludibriante, restava apenas um recurso na Câmara: solicitar a discussão a livre emenda. A extrema-direita e a máfia recorreram então ao princípio da disciplina partidária, algo de grande importância a 27 dias das eleições. Foi assim, com a grande maioria dos representantes republicanos - um número significativo dos quais apoiava sinceramente a venda de alimentos e medicamentos a Cuba, seguindo a linha do seu partido, se viram obrigados a votar contra a discussão livre de modificações - como foi impedido o debate por 214 votos republicanos contra 201, dos democratas, exceptuando-se casos isolados de um e outro partido.

Hoje, estamos, portanto, perante novas e decisivas batalhas. Compreende-se melhor do que nunca a necessidade do juramento de Baraguá. O nosso país não adquirirá um único centavo de alimentos ou medicamentos dos Estados Unidos. Primeiro, por razões de ética e dignidade elementar, não podemos aceitar condições humilhantes e injustas, que mantêm intactas todas as leis e medidas adoptadas como parte de uma guerra económica desapiadada contra o nosso povo. Segundo, porque na prática, é totalmente impossível

adquirir alimentos e medicamentos nos Estados Unidos, como a realidade o demonstrou, enquanto existam as normas rigorosas e implacáveis impostas pela lei Torricelli e outras legislações contra Cuba. Do mesmo modo, é totalmente inaceitável que os Estados Unidos entreguem o controlo dos congelados a Cuba a grupos terroristas, que cometem todo o tipo de agressões contra o nosso país. Como já se informa publicamente, metade desses fundos ficará nas mãos dos advogados da máfia. Tal emenda constitui um facto extremamente grave e um estímulo poderoso para a realização de actos que violem a nossa soberania, acções criminosas e ataques, piratas ao nosso país a partir do território norte-americano.

De acordo com os dados que pudemos recolher até agora, os fundos cubanos congelados nos Estados Unidos são:

- **111 milhões** de USD de dívida por serviços de telecomunicações desde 1966, quando deixaram de pagá-los, até julho de 1990.

- **8 milhões e 700 mil USD** de dívida por serviço de comunicação no período de 1990-1992.

- **Um milhão e 300 mil USD** de dívida por serviços de telecomunicações desde 1992 até 1994, quando se restabeleceram as comunicações normais e os pagamentos.

- **40 milhões 201 mil USD** pertencente na sua maioria ao Banco Nacional de Cuba.

A arbitrária e brutal emenda terá inevitavelmente a resposta adequada. Os governos dos Estados Unidos foram responsáveis pela realização massiva de actos terroristas contra o nosso povo: bombas e incêndios em instalações económicas e sociais, guerra suja, invasões mercenárias, ataques piratas por mar e por ar, planos de assassinato de dirigentes cubanos, introdução do vírus e bactérias letais, e muitos outros actos desprezíveis de agressão e violência. Um total de 5.577 pessoas perderam a vida ou ficaram inválidas para sempre.

# UEMOA instala, em Bissau, rede de jornalistas correspondentes da União

O representante da Guiné-Bissau na UEMOA, Comissário Pedro Godinho Gomes, pronunciou terça-feira, um discurso de seis páginas, na cerimónia de encerramento das jornadas de informação sobre a UEMOA, que decorreram de 10 à 17 do corrente mês, em Bissau. Na sua comunicação, que teve parte em português e outra em francês, Godinho Gomes evocou a instalação de uma rede de jornalistas guineenses correspondentes da UEMOA. Pela importância do conteúdo, decidiu o NP publicar, na íntegra, todo o texto. Ei-lo.

□ Domingos Meta Camará e Enfamará Cassamá

“Gostaria, em primeiro lugar, de vos transmitir, em nome do presidente Moussa Toure e em meu nome pessoal a plena satisfação da Comissão pela realização e pela forma como decorreram as presentes jornadas de informação sobre as actividades da UEMOA.

Esta satisfação justifica-se tanto mais que a organização destas jornadas colocou à partida, vários desafios:

- Primeiramente, o respeito à uma promessa feita às autoridades da Guiné-Bissau no passado mês de Abril;

- De seguida a necessidade de a primeira manifestação do género organizado num Estado membro ser bem sucedida;

- Finalmente, a expressão de solidariedade actuante da União para com as autoridades da Guiné-Bissau nos seus múltiplos esforços para a reconstrução do país. É, de resto, o significado que se impõe dar à presença, na abertura destas jornadas, do presidente do Conselho de Ministros da UEMOA, órgão de execução das orientações da Conferência dos chefes de Estado e de Governo.

Hoje, podemos, em conjunto, constatar com satisfação que esses desafios foram briosamente vencidos.

Senhor ministro do Estado, da economia e do desenvolvimento regional, senhor ministro das finanças. Que me seja igualmente permitido, no termo destas jornadas de informação sobre as actividades da UEMOA, em Bissau, de exprimir os sentimentos de satisfação e dizer as felicitações do presidente e dos membros da Comissão pela organização e o sucesso das mesmas.



Comissário, Pedro Godinho Gomes, discursando no acto do encerramento das jornadas de informação sobre as actividades da UEMOA

Através de vocês, senhores ministros, estas felicitações são dirigidas em primeiro lugar à Sua excelência senhor Koumba Yalá, Presidente da República e ao Primeiro-ministro, pelo empenho notório do Governo guineense em fazer destas jornadas (um evento maior da actualidade nacional este mês de Outubro.

A Comissão felicita também o povo da Guiné-Bissau, através dos seus diferentes componentes sócio-profissionais pelo acolhimento caloroso e requintado que lhe reservaram, o que permitiu boa permanência aqui, e por ter tomado parte massiva e com entusiasmo nas diferentes manifestações, enfrentando as vezes as vicissitudes climáticas.

É a prova do interesse que eles têm por estas jornadas. Esse interesse prova que o Governo da Guiné-Bissau e a Comissão têm a razão de organizar estas jornadas de informação sobre as actividades da UEMOA no momento em que todas as forças vivas do país se mobilizam com o apoio dos

parceiros do desenvolvimento pela reconstrução nacional.

Durante uma semana, os membros do Governo e seus colaboradores, deputados da ANP, as forças armadas e a segurança, os profissionais dos média, quadros da administração, os operadores económicos e as ONG's, o corpo judiciário, os advogados e enfim, estudantes e alunos não deixaram não somente de informar-se sobre os objectivos, as conquistas e perspectivas do processo de integração da UEMOA, mas, e ainda, de participar na sua apreciação. Sendo isso, estes actores deram sua contribuição com vista o sucesso do processo irreversível, instaurado para o bem-estar das populações destes oito Estados membros da União.

Aproveito esta ocasião para exprimir a todos quanto participaram na manifestação a gratidão e o reconhecimento da Comissão. As preocupações que foram expressas aqui, constituirão, para nós, uma inesgotável mina de inspiração no processo de elabo-

ração das diversas medidas que concorrem nas reformas empreendidas pela UEMOA. Serão tomadas em conta e integradas no trabalho diário da Comissão. Posso, assim, afirmar que os objectivos aos quais a Comissão se tinha fixado ao organizar estas jornadas, foram alcançados. Tratava-se, como dizia o presidente da Comissão na abertura dos trabalhos:

- de um lado, de pôr à disposição das populações, através das suas diferentes camadas sócio-profissionais, a informação necessária à compreensão dos mecanismos de integração da UEMOA e das medidas em curso com vista a sua aceleração e,

- doutro lado, obter a sua inteira participação no processo, respondendo às suas interrogações e questões sobre as diferentes reformas e integrando suas opiniões, sugestões e propostas nos projectos de textos que são submetidos às diversas instâncias de decisão da União.

No fim destas jornadas, a delegação da Comissão aqui presente, espera ter respondido às vossas expectativas e desejos de forma a que todos quanto nelas tomaram parte possam transmitir, nos seus meios respectivos, as informações que receberam. Estamos conscientes de que uma semana de trabalho não é suficiente para pôr todos os actores da Guiné-Bissau no mesmo nível de informação sobre as actividades da UEMOA. Pois, para que isso se faça, seria preciso ir para o interior do país e tocar, nas suas línguas, todas as forças produtivas, urbanas e rurais, por forma a explicar-lhes das vantagens que elas poderão ganhar com as reformas da União, e encorajá-las a produzir ainda mais para satisfazer as suas necessidades no quadro de um mercado agora avaliado a mais de setenta milhões de consumidores.

É, ainda, razão da nossa satisfação o facto de esta acção de vulgarização e de multiplicação de informações sobre as actividades da UEMOA, nós podemos contar com todos aqueles que activamente participaram nestas jornadas, mas ainda e sobretudo, sobre a secção nacional da Rede de jornalistas correspondentes da UEMOA que acaba de ser criada. Reitero as vivas felicitações da Comissão à equipa que preparou a criação da dita rede, mas convidando todos os jornalistas que se interessam à promoção da integração regional e, ainda, ao processo da UEMOA a aderirem a rede.

A Comissão que procederá brevemente a instalação da estrutura regional da rede deseja ver a secção nacional da Guiné-Bissau a constituir-se em seu modelo e em promotor, embora ser a primeira a que foi criada. Espera, então, a Comissão, que muito brevemente, a secção

nacional da Guiné-Bissau lhe faça parte do seu programa de actividades, no sentido de sensibilização das populações sobre as actividades da UEMOA, através de acções de comunicação multimédia e de proximidade sobre o conjunto do território nacional da Guiné-Bissau.

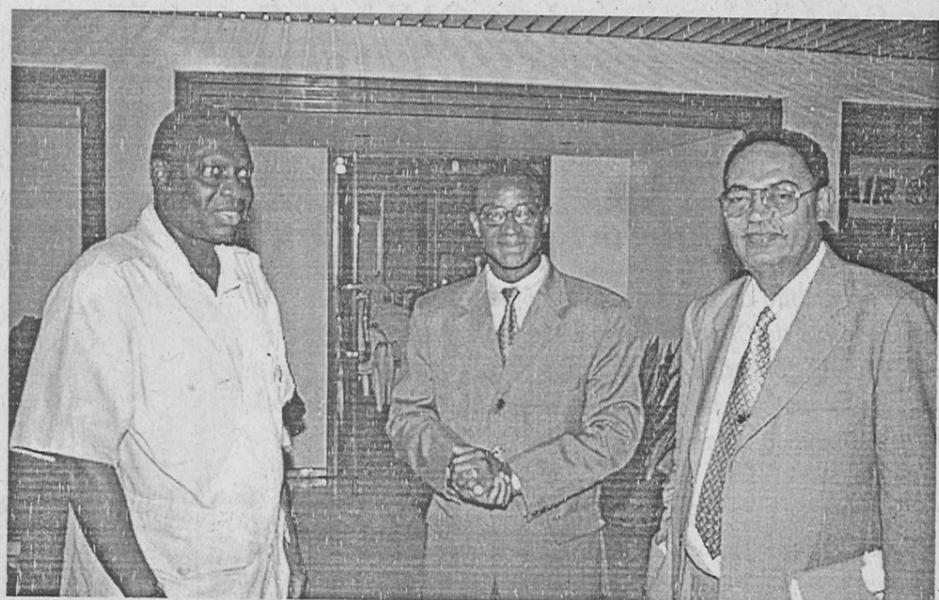
Posso, desde já, vos garantir da disponibilidade da Comissão em prestar à dita rede, todo o seu concurso, evidentemente no limite dos seus meios.

A organização das jornadas de informação sobre as actividades da UEMOA, em Bissau, de 10 à 17 do corrente mês, significa a arrancada de acções de proximidade inscritas no programa de comunicação da UEMOA nos Estados membros. Esta manifestação, conforme às recomendações do Conselho de ministros da União que, sendo a sequência da Conferência dos chefes de Estado e do Governo, havia encorajado vivamente a Comissão a encetar uma campanha alargada de comunicação, será prosseguida nos outros Estados membros. E será a base das conclusões e lições tiradas da experiência de Bissau.

Gostaria de agradecer a todos quanto deram seu concurso, sob diversa formã, permitindo a que estas jornadas tivessem êxito. Dirijo particularmente as melhores gratitudes ao Governo guineense, pelos esforços que consentiu, apesar da situação económica que conhecemos todos, com vista a apoiar fortemente a realização destas jornadas. Agradeço igualmente e felicito calorosamente toda a equipa organizadora, composta de quadros e agentes do Ministério da economia e do desenvolvimento regional, e das finanças e a todos aqueles que, no anonimato, deram uma contribuição altamente apreciável e que permitiu o êxito dos nossos trabalhos, dentre eles distingo o pessoal do Bissau-Hotel e nossas hospedeiras.

Gostaria de terminar reiterando ao senhor Presidente da República, ao Governo e ao povo da Guiné-Bissau a plena satisfação da Comissão na sequência das jornadas de informação sobre as actividades da UEMOA que hoje chegam ao seu termo.

Em nome do presidente Moussa Toure, exprimo a total disponibilidade da Comissão para, solidariamente acompanhar a Guiné-Bissau na sua firme determinação de ocupar plenamente o lugar que lhe cabe no seio da UEMOA, lado-à-lado com os sete outros países irmãos, membros da



Da esquerda para direita Moussa Toure, Hélder Vaz e Godinho Gomes

União”.

#### “Os objectivos visados foram amplamente alcançados”

Hélder Vaz Lopes, ministro do Estado da economia e do desenvolvimento regional, que presidiu a cerimónia do encerramento, proferiu também uma alocução em que destacou os valores unionistas dos africanos, uma vez que nenhum Estado, nesta hora de globalização, não poderia sobreviver isoladamente.

Durante a última semana, sublinhou Vaz Lopes, tivemos o prazer e a oportunidade de ouvir importantes e interessantes apresentações proferidas por sua excelência o presidente da Comissão, senhor Moussa Toure e pelos peritos da UEMOA, que versaram sobre as mais diferentes temáticas ligadas à nossa União, a saber: os objectivos, as conquistas e as perspectivas da UEMOA, a supervisão multilateral das políticas económicas, a harmonização do quadro legislativo e regulamentar das actividades económicas, o sistema e os mecanismos financeiros para a redução dos desequilíbrios existentes ao nível da UEMOA (FAIR), a construção do mercado comum e a liberalização das trocas intercomunitárias, as políticas sectoriais, a estrutura orgânica e o funcionamento dos órgãos da UEMOA, etc..

Pela importância da exposição, vamos inserir algumas passagens da mesma:

“Para além da apresentação dos temas a que acabo de me referir, foi igualmente possível no decurso destas jornadas de informação, proceder à instalação da secção nacional da rede de jornalistas correspondentes da UEMOA ao nível nacional, informando a opinião pública, irá ser preponderante no futuro, facilitando a

coesão e potenciando os efeitos da integração.

Chegamos ao fim destas jornadas de informação com a forte sensação de que os objectivos preconizados foram amplamente atingidos.

Pois, estas jornadas de informação, para além de nos terem permitido conhecer melhor os objectivos, a orgânica, o funcionamento e as actividades da UEMOA, criaram também as condições e as permissas que permitirão aos agentes da administração, aos operadores económicos, e aos guineenses em geral, abraçarem com maior empenho e determinação os objectivos e desafios da UEMOA, que correspondem aos objectivos do desenvolvimento da Guiné-Bissau, enquanto alternativa que se apresenta ao país para enfrentar os desafios da globalização no quadro da luta para erradicação da pobreza.

Com efeito, no quadro da crescente marginalização dos países subdesenvolvidos pela economia global a que se assiste actualmente, com a formação de blocos económicos e financeiros cada vez mais poderosos, não é possível aos países pequenos, como o nosso, sobreviverem de uma forma isola-

da.

São bastante visíveis os esforços do Governo para respeitar os critérios do pacto de convergência, de estabilidade, de crescimento e de solidariedade, não obstante, o ponto de partida do país aquando da adesão à UEMOA, a sua situação económica vigente, que é muito difícil, agudizada ainda com o conflito político-militar recente”.

“O primeiro ano do programa, a ser apoiado pelo FMI e BM, será um período de transição, em que se preparará o terreno para as grandes reformas dos anos subsequentes.

O aumento das despesas com o pessoal militar, relacionado com a regularização da situação dos recrutas das forças armadas, as obras de reconstrução e o aumento das despesas essenciais nas áreas sociais resultarão numa deterioração temporária do saldo fiscal em 2000.

No entanto, a partir de 2001, produto das reformas estruturais que serão levadas a cabo, espera-se que o equilíbrio fiscal seja restaurado, graças à maior eficácia na cobrança das receitas, ao alargamento da base tributária, à aceleração da economia, aos ganhos a obter com a implementação

do programa de desmobilização e reinserção dos antigos combatentes, bem como com o início da implementação da reforma da administração pública.

Nesse contexto de mudanças estruturais, mas reconhecendo também as realidades presentes e os constrangimentos existentes, não obstante a vontade política e os esforços do Governo no sentido de observar os critérios de convergências macroeconómica, será difícil para a Guiné-Bissau cumprir alguns critérios de convergências fixados até 2002”, venceu.

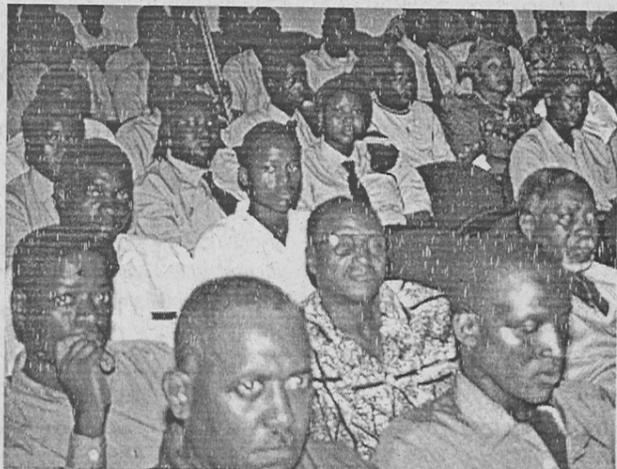
Este governante sublinhou ainda que o Governo reafirma, não obstante, o seu firme engajamento, no sentido de implementar as medidas necessárias à concretização dos compromissos assumidos pelos chefes de Estado e de Governo dos países membros da UEMOA, através da adopção do pacto de convergência.

“Não obstante o atraso e as debilidades do nosso desenvolvimento em relação aos restantes países da UEMOA, a Guiné-Bissau, enquanto membro do pleno direito da UEMOA, pretende e aspira uma integração efectiva na União.

Pretendemos e aspiramos assim dar um salto qualitativo no processo da nossa integração, para passarmos de meros membros “de jure” da UEMOA para uma fase de integração plena e participação activa na União, como forma de podermos contribuir positivamente, no quadro do princípio da solidariedade, e no fortalecimento da nossa União.

Porém, para que essa nossa aspiração se possa traduzir em realidade, e no quadro do princípio da solidariedade adoptado pela União, a Guiné-Bissau deve contar hoje e agora com um substancial apoio dos seus parceiros da União para que possa prosseguir a reconstrução económica e a implementação das reformas, nomeadamente no domínio da formação dos seus quadros, na realização dos seus programas de desenvolvimento regional através da disponibilização de fundos estruturais para apoio aos projectos de desenvolvimento”.

Importa salientar que a cerimónia de encerramento foi presidida pelo Hélder Vaz Lopes, ministro de Estado da Economia e Desenvolvimento Regional na presença do presidente da ANP, Jorge Malú, Conselheiro Jurídico da UEMOA, Senghor Alioune, membros do Governo, Corpo diplomático, peritos da União e várias figuras públicas convidadas.



Aspecto da assistência dos participantes durante as jornadas

Semana nacional da ONU na Guiné-Bissau

# “Somos democratas e defendemos a justiça”

- defende o Presidente Koumba Yalá

O evento que foi efectuado no âmbito da celebração dos 50 anos das Nações Unidas, e tratando de temas - Direitos da Criança, Paz e Desenvolvimento, Saúde para a paz, Desenvolvimento durável por todos e para todos e Paz, democracia e reconciliação - o Chefe de Estado lamentou o facto de que “foi a falta da justiça que esteve na origem da guerra que o país conheceu em 1998-99”.



das quatro exposições apresentadas por Herman Jaramillo, representante da Unicef, Inusse Noormahomed, da OMS, Philomène Makolo, do PNUD e Samuel Nana Sinkam, representante especial do Secretário-Geral da ONU na Guiné-Bissau. Koumba Yalá questionou-se de seguida sobre várias injustiças que os guineenses e diplomatas atentos, puderam testemunhar noutros momentos neste país.

À título de exemplo, ele quis saber os nomes dos que mataram Jorge Quadro, na prisão da segunda esquadra de Bissau, ou daqueles que haviam inventado o “caso 17 de Outubro” ou o nome da pessoa

que matou o major Robalo.

“Nós apostamos na democracia, mas uma democracia dentro das regras aceites no jogo democrático”, sublinhou o Presidente da República.

Da independência nacional para cá, o país recebeu ajudas incontáveis, referiu Koumba Yalá, para, de seguida, acrescentar: “Mas quem é que destruiu a economia da Guiné-Bissau? Onde é que foram utilizadas todas essas ajudas que os países amigos concederam à Guiné-Bissau?”

O que se constata, agora, é que toda a gente está a espera da ajuda por parte da Comunidade Internacional, explicou o Chefe



Presidente Koumba Yalá

de Estado, antes de indicar que a essa comunidade tem também o seu povo para servir. “E não vamos admitir mais nada. Ou vivemos juntos ou acabamos todos”, concluiu ele a sua breve

intervenção.

Resta precisar que a semana nacional da ONU na Guiné-Bissau termina no próximo dia 8 do corrente mês. Foi organizada pelo sistema das Nações Unidas representados neste país, a saber, a OMS, o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados, FAO, PAM, UNICEF, FNUAP, PNUD e UNOGBIS.

Presentes no evento, estiveram o Presidente Koumba Yalá, o presidente da ANP, Jorge Malú, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Hemiliano Nosolini, o Primeiro-ministro Caetano Intchama, membros de Corpo diplomático, altas autoridades militares, representantes da sociedade civil e vários convidados. No próximo número, saberemos o porquê da realização desta semana nacional das Nações Unidas na Guiné-Bissau.

Enfamará Cassamá

Além disso, Kumba Yalá garantiu de que durante o seu mandato, irá ser muito intransigente com os que agem solta e injustamente, sem respeitarem as regras democráticas.

Sensibilizado pelo conteúdo



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU  
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE, CULTURA E DESPORTOS  
INSTITUTO DE JUVENTUDE

DIRECÇÃO NACIONAL DO PROJECTO SAÚDE REPRODUTIVA DE JOVENS GBS /03 /01/ 02 - GBS/00/ PO2

## ANÚNCIO

À Criação do Centro Multifuncional de Bissau visa como objectivo. Oferecer e assegurar os Serviços de Saúde de boa qualidade aos jovens, aconselhar e assistir os jovens no domínio da saúde reprodutiva.

À Direcção Nacional do Projecto lança um Concurso Público para os lugares de secretário(a), Motorista, Psicólogo(a), Enfermeiro(a), Parteira e dois(2) especialistas jovens em escuta telefonica.

### I - Qualificações e Experiências

Os Concorrentes devem ser titulares de:

#### 1) Secretário (a)

- . Diploma de Curso Médico ou Superior em Secretariado
- . Domínio em Informática
- . Conhecedor de programas: MS-DOS, WINDOWS 98, EXCEL 50 E 97, etc.
- . 4 anos de experiência, na referida área
- . Não ter vínculo com a Administração Pública

#### 2) Motorista

- Carta de Condução
- 5 anos de experiência, como Motorista.

#### 3) Psicólogo (a)

- Diploma Universitário em Psicologia
- 6 anos de experiência, em Psicologia

#### 4) Enfermeiro (a)

- Diploma de Curso Médio em Enfermagem
- 5 anos de experiência, no domínio de Enfermagem

#### 5) Parteira

- Diploma de Curso / Parteira
- 8 anos de experiência, na área de Parteira

#### 6) Escuta Telefónica

- Certificado de 11º, 12º ano ou equivalente, curso Médio ou Superior em comunicação.

### II Condições

- Ser Cidadão Guineense;
- Ter idade compreendida entre os 20 e 40 anos
- Fotocópia de Bilhete de Identidade ou Passaporte, etc...
- Currículo Vitae
- Escuta Telefonica reservada aos jovens de 18 à 35 anos
- Línguas: Português, Francês, e Inglês desejável

### III Informações Suplementares

Os postos oferecem salários atrativos

As candidaturas deverão dar entrada na Direcção Nacional do Projecto até o dia 25 de Outubro de 2000, de 8H00 às 14H30.

Entrar em contacto com a Direcção Nacional, site junto ao Instituto de Cinema.

□ Adulai Djaló

Em 1981 as Nações Unidas instituíram o dia 16 de Outubro como Dia Mundial de Alimentação. De então para cá, a data é celebrada anualmente em todo o planeta. Este ano, a efeméride foi comemorada sob o lema: "Um Milénio sem Fome".

Na Guiné-Bissau, o palco central das comemorações teve lugar na propriedade agrícola "AGRI-BISSAU", situada na zona de Mentem, uma pequena aldeia do sector de Mansoa, região de Oio. Segundo os organizadores do evento, a escolha do local não foi por acaso. É que a Guiné-Bissau, sempre definiu a agricultura como um dos sectores mais prioritários para o desenvolvimento do país. Por isso, o Governo, através do Ministério da Agricultura e em colaboração com a FAO, entendeu, por bem, assinalar a data num campo agrícola, escolhendo a AGRI-BISSAU como forma de estimular e promover o sector, dando a conhecer as pessoas sobre o que estão fazendo as grandes empresas com o investimento privado.

A AGRI-BISSAU, segundo o seu administrador, Daniel Nunes, é uma empresa privada com um capital social orçado em 5 milhões de dólares. São seus sócios, o Banco Mundial, o Estado português, o Banco de Fomento Exterior, 4 por cento privado, entre outros.

A empresa iniciou as suas actividades em Março de 1994, e, seis anos mais tarde, a AGRI-BISSAU tem um campo agrícola com uma superfície de 1500 hectares, dos quais 1100 são plantados de cajú, 85 de mangas, 110 de milho, 50 de canas, 2 de papaias e viveiros. A empresa tem um quadro fixo e conta com 80 efectivos, além dos ocasionais. As vezes, há altura em que o número atinge 200 pessoas, sobretudo, no período das colheitas. Tem casas para trabalhadores e técnicos, um posto médico, um centro social e uma escola.

Esta empresa agrícola dotada de meios para a execução de agricultura moderna, pode, no entender do Governo, servir como um exemplo típico para atrair mais investidores para esse sector.

A cerimónia alusiva à data foi presidida pelo ministro da Agricultura, Florestas e Caça, que se fazia acompanhar do presidente

da Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura (CCIA) em representação do sector privado, os representantes da ANP, das ONG's e dos organismos internacionais, os membros do corpo diplomático e os responsáveis e técnicos do Ministério da Agricultura. A presença das populações das redondezas foi notável no acto, onde o teatro e a música moderna soaram bem alto.

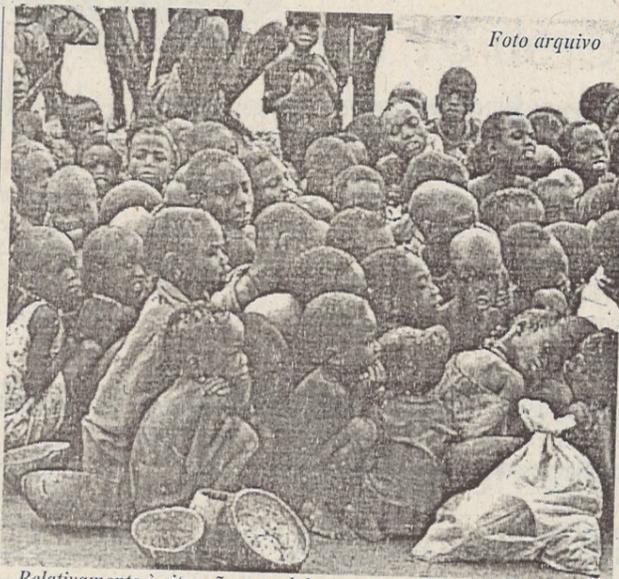
Na ocasião, Alamara Nhassé, disse que a celebração do Dia Mundial de Alimentação é para o Governo, motivo de grande satisfação e de muita preocupação ao mesmo tempo.

A sustentar a sua tese disse: "de satisfação, pelo facto de podermos associar ao mundo inteiro na comemoração deste evento, alusivo ao tema "Um Milénio sem Fome", razão esta que nos faz olhar o futuro com optimismo e esperança, pois, relativamente à situação actual da segurança alimentar mundial, chegou-se à conclusão de que o número de pessoas mal nutridas nos países em desenvolvimento tem diminuído em 8 milhões por ano, como média, durante a maior parte do decénio de 1990, inclusive que este lento ritmo de descida parecia ter-se interrompido por causa das graves condições económicas e climáticas que tinham afectado vários países em 1998".

Segundo o ministro, para conseguir atingir o objectivo da Cimeira Mundial de Alimentação para o ano 2015, o número de pessoas mal nutridas teria que se reduzir a uma média de 20 milhões por ano.

"Foi constatado pelo FAO que 39 países conseguiram reduzir o número de pessoas mal nutridas desde a realização da dita cimeira. As raízes e tubérculos desempenharam um papel importante nos países da África Ocidental, onde o aumento do consumo da mandioca contribuiu consideravelmente nesse sentido", explicou Alamara Nhassé.

Por outro, prossegue esse governante, a celebração da data é motivo de preocupação, pois, é do conhecimento de todos que o nível de pobreza e de exclusão social existentes no mundo, em especial na nossa região e, particularmente, no nosso país, onde vivemos com



Relativamente à situação actual da segurança alimentar mundial, chegou-se à conclusão de que o número de pessoas mal nutridas nos países em desenvolvimento tem diminuído em 8 milhões por ano.

imensas dificuldades.

Pois, na opinião de Alamara Nhassé, para atingirmos a segurança alimentar efectiva, não basta só aumentar a produção de produtos alimentícios, mas também pugnar para que esses bens estejam ao alcance de toda a população.

Ainda no seu discurso, o ministro afirmou que o seu pelouro está empenhado na promoção do sector privado ao nível das produções agrícola e animal, como forma para fazer crescer a produção local e de produzir alimentos em quantidades suficientes.

Por isso, Alamara Nhassé apelou às populações do país, em especial às das zonas rurais, a empenharem-se no seu dia-a-dia, no aumento das produções alimentares, contribuindo assim para a melhoria de suas condições de vida, e, dessa forma, garantir um futuro são e próspero.

Para finalizar, apelou igualmente à Comunidade Internacional, para continuar a dar o seu apoio à Guiné-Bissau, sobretudo, nesta fase difícil, para que as populações se sintam capazes de participar nos programas de desenvolvimento.

#### A fome não existe de uma maneira independente

Antes de entrar no conteúdo do seu discurso alusivo às comemorações do Dia Mundial de

Alimentação, o representante da FAO na Guiné-Bissau, senhor Anatolio Ndong Mba, aproveitou a ocasião para apresentar à família do senhor João Marques Mendonça, falecido na corrida de bicicleta no quadro das comemorações desse dia, as vivas condolências por esta perda irreparável.

Na sua comunicação, o representante da FAO considerou que a fome não existe de uma maneira independente. É, ao mesmo tempo, a causa e consequência de numerosos outros flagelos que afligem a humanidade, como a pobreza, a guerra, a degradação do ambiente e a discriminação.

Para Ndong Mba, a fome está estreitamente ligada a outros problemas, a sua eliminação contribuirá para a redução e a suspensão de numerosas outras causas do sofrimento humano, porque não é impensável, por exemplo, esperar que o mundo livre de fome seja também um mundo sem extrema pobreza; sem guerra; um mundo que não conhecerá a degradação generalizada do ambiente e sem desigualdade baseada no sexo ou tribalismo, sendo que as mulheres produzem o essencial dos alimentos no mundo, uma maioria importante dos que sofrem é constituído de mulheres.

"O dia que celebramos hoje, dia seguinte do Dia Mundial da Mulher Rural, 15 de Outubro e véspera do Dia Mundial de Luta

contra a Pobreza, coloca-nos num contexto muito oportuno para reflexões no que concerne a esperança, e como fazer desta uma realidade, neste milénio na Guiné-Bissau", destacou o representante da FAO.

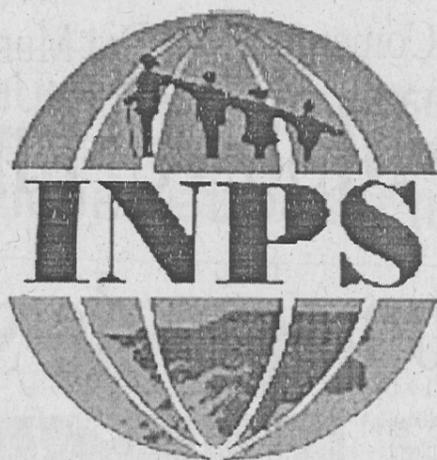
Um desafio, considerou esse responsável, apontando três aspectos: "primeiro, embora existam condições agro-ecológicas favoráveis, a produção cerealífera total nacional é cerca de 133.000 toneladas e não é suficiente para cobrir as necessidades do país estimadas em 185.000 toneladas. O défice alimentar é de cerca de 42.000 toneladas que é equilibrado pelas importações custosas do arroz".

Em segundo lugar, prossegue Ndong Mba, a população considerada pobre representa, segundo o documento interino de estratégia nacional para a redução da pobreza, 89% da população total, 26% são classificadas de muito pobres e sobrevivem com menos de um dólar por dia. Por último, a insegurança alimentar é uma componente de manifestação da pobreza. Ela é episódica e ligada aos altos e baixos do ciclo agrícola.

Ainda no seu discurso, o representante da FAO fez referência às zonas urbanas, onde esta insegurança alimentar e nutritiva é, segundo ele, endémica e se manifesta em grande número de famílias por um tiro, designação popular da restrição alimentar de uma única refeição diária.

Entretanto, a entrega de prémios aos vencedores dos diferentes concursos e das modalidades desportivas encerrou a festa do Dia Mundial de Alimentação. Nesse capítulo, o destaque vai para o João Marques Mendonça dos Santos, falecido na corrida de ciclismo no quadro das comemorações desse dia, cujo prémio foi recebido pelos familiares.

De referir também que, no acto, estiveram presentes, além do governador da região de Oio, os representantes do PNUD, do PAM e do Secretário-Geral das Nações Unidas. Importa, pois, realçar que os dois primeiros diplomatas não só marcaram as suas presenças no acto como também proferiram algumas palavras alusivas à data.

**O que é o INPS ?**

O INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL é uma pessoa colectiva de direito público dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e patrimonial.

Criado em 1979, pelo Decreto nº 5/79, de 20 de Janeiro do mesmo ano, sob a denominação " Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social " , dezoito anos volvidos sobre a data da sua criação, as transformações ocorridas nas diversas estruturas da vida do país, levaram à conclusão da necessidade da separação das duas entidades (Seguradora e Previdência Social).

Assim o Decreto-Lei nº 1/97 de 29 de Abril do mesmo ano, extingue o Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social e, em sua substituição, cria o Instituto Nacional de Previdência Social e a Empresa de Seguros, Guinébis SARL.

**Quais são as atribuições do INPS?**

Gerir, em regime de exclusividade, os regimes obrigatórios de previdência social, designadamente o regime geral e o seguro obrigatório de acidentes de trabalho e doenças profissionais;

Estudar, propôr e implementar medidas visando a permanente adequação da previdência social;

Instaurar processos de transgressão e aplicar sanções pelas infracções aos regimes obrigatórios de previdência social cometidas nomeadamente pelos empregadores e trabalhadores, nos termos da lei, bem como proceder a liquidação das multas aplicadas.

**Quais são as vantagens da inscrição no Regime Geral de Previdência Social?**

Proteger os trabalhadores e suas famílias nos encargos familiares, doença, maternidade, invalidez, velhice e sobrevivência.

Presta a acção informativa adequada e apoio necessário aos trabalhadores e contribuintes, tendo em vista o correcto conhecimento do sistema de Previdência e termos de exercício dos seus direitos e deveres.

**Quem pode e se deve obrigatoriamente inscrever no INPS?**

Os trabalhadores por conta de outrem que exerçam a sua actividade no Comércio, na indústria, na Agricultura, na Pesca e nos Serviços "como Beneficiários " e, " como Contribuintes " as entidades empregadoras.

**Quais as outras obrigações dos Contribuintes e Beneficiários do INPS?**

As entidades empregadoras e trabalhadores abrangidos pelo regime de Previdência Social ficam sujeitos ao pagamento das contribuições, fixadas em percentagens das remunerações pagas e recebidas.

As contribuições dos Beneficiários devem ser descontadas nas respectivas remunerações e pagas pela entidade empregadora, juntamente com a sua contribuição, mediante guias fornecidas pelo instituto.

A taxa contributiva global do Regime Geral é de 22%, correspondendo 14% à Entidade Empregadora e 8% ao Trabalhador.

No Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais a taxa contributiva varia de 12 à 10%, dependendo da área de actividade que a Empresa exerce.

**O que é Acidente de Trabalho?**

É acidente de trabalho todo aquele que ocorrer no exercício da sua actividade profissional do trabalhador e produzir directa ou indirectamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença.

O Seguro de acidentes de trabalho abrange todos os riscos de acidentes de trabalho e doenças profissionais e é obrigatório e garantido pelo Instituto Nacional de Previdência Social.

As quotizações devidas ao Instituto pelo seguro de acidentes de trabalho, constituem encargo exclusivo das entidades patronais e dos trabalhadores independentes e são pagas mensalmente até ao dia 15 do mês imediato a que disserem respeito as contribuições.

As entidades patronais não podem efectuar qualquer desconto sobre o salário dos trabalhadores a título de compensação pelos encargos resultantes dos acidentes de trabalho.

**Que benefícios pode usufruir do INPS, em termos de prestações?**

A concessão dos benefícios depende da inscrição e, nas modalidades em que for exigido, do decurso de um prazo de garantia.

Da doença e da maternidade, a protecção é realizada mediante a concessão de assistência médica e medicamentosa e do subsídio pecuniário.

Do subsídio pecuniário da doença são concedidos aos beneficiários, tanto activos como passivos, que a doença os impossibilite temporariamente para o trabalho.

A protecção nos Encargos Familiares realiza-se através de concessão do Abono de Família e do Subsídio de Funeral.

O Abono de Família é constituído por uma prestação pecuniária concedida ao Beneficiário que tenha ao seu cargo Descendentes e/ou Ascendentes, num máximo de 3 pessoas.

O Subsídio de Funeral é constituído por uma prestação pecuniária, atribuída de uma só vez, por motivo de falecimento do Beneficiário.

Da invalidez, a protecção é realizada mediante a concessão de pensões e serviços de reabilitação e readaptação profissional.

Da Morte, a protecção é realizada mediante a concessão de pensões de Sobrevivência.

Da Velhice, a protecção é realizada mediante a concessão de pensões vitalícias de reforma.

O Prazo de garantia para fixação dessas pensões é constituído por 10 anos com entrada de contribuições ou situação equivalente.

O INPS é uma entidade singular no País. Para você que é Empresário ou Investidor, não hesite, contacte os nossos serviços, encontrará um atendimento personalizado.

**Como pode localizar as Instalações do INPS?**

O INPS tem a sua sede em Bissau e uma Delegação para Leste do País em Bafatá e ainda este ano, está previsto a abertura de outra Delegação para o Norte, como também a abertura da Delegação para o Sul no próximo ano.

Somos alicerce da sua esperança.

Contacte-nos com urgência, estamos:

Sede, na Avenida Domingos Ramos, nº 12 Apartado 62, em Bissau, ao lado do Mercado Central.

Fax: 20 43 96

Telf.: 21 34 99 / 21 28 09 / 21 54 87 / 21 56 66 / 21 14 10 / 21 35 89

E-Mail: inpsrh@sol.telecom.gw

E para os Operadores Económicos sediados no Leste do País, Visitem a nossa Delegação em Bafatá "Praça", atrás da Sede do Comite de Estado e o prazer é todo nosso.

Telf.: 41 11 15

Cimeira de Cairo

# Árabes querem fazer guerra sem ferir Israel

A cimeira extraordinária dos dirigentes dos Estados árabes terminou no domingo, 22 de Outubro, com uma condenação do Estado de Israel, devido as violências nos territórios palestinos e decidiu a roptura total com aquele país vizinho seu.

Os Estados árabes que pretendem fazer guerra contra Israel sem ferirem seus primos israelitas, criaram um fundo de um bilião de dólares de apoio à causa palestina, e apelaram a ONU a criar um tribunal especial, que se ocuparia de averiguar o envolvimento de presumíveis criminosos judeus

contra os palestinos que lutam com pedras na mão.

Em suma, o fundo proposto pela Arábia Saudita será financiado nas próximas, e prevê a quantia de 200 milhões de dólares para ajuda às famílias das vítimas dos confrontos com o exército judeu.

Quanto a roptura com o Estado de Telavive, a Liga dos

Estados Árabes deixou a cada um deles o papel de definir o futuro das suas próprias relações com aquele país. A Tunísia, por seu turno, fechou o seu bureau de ligação na capital judaica o mesmo acontecendo com o de Israel na capital tunisina. Por outro lado, o Egípto e a Jordânia, que assinaram um tratado de paz com o Estado hebreu, manifestaram a sua intenção de manter as suas relações diplomáticas com o mesmo.

A autoridade palestina felicitou-se da atitude adoptada pelos Estados Árabes.

Para o ministro palestino da

cultura e da informação, a cimeira que decorreu na capital egípcia, "foi uma realização qualitativa. Os seus resultados confirmam que a posição dos Estados Árabes é responsável e equilibrada. Suas resoluções apoiam o Intifada palestino e os seus objectivos políticos que havíamos definido em Camp David em Julho último. Nós havíamos manifestado a nossa aderência à legalidade internacional, ao nosso direito de estabelecermos um Estado palestino independente tendo a sua capital Jerusalém.

Este apoio tem o seu objecti-

vo político, nós precisamos dele agora, embora reinar em certos Estados Árabes algum cepticismo no apoio à batalha política que encetamos. As resoluções confirmaram que as relações com Israel não irão continuar imutáveis. Alguns aspectos dessas relações serão gelados".

Nos últimos dias, os confrontos envolvendo atiradores de pedras contra militares fortemente armados e com o apoio de helicópteros e carros blindados, resultaram na morte de cinco palestinos e mais de duzentos outros feridos.

## Anúncio

PNUD

## ANNONCE DE POSTE VACANT

Titre du poste :Chargé d'Administration / Finances  
Niveau : ICS-9 ( NO-B)

Le Programme de Nations Unies pour le Développement en Guinée-Bissau recherche pour son bureau un Chargé d'Administration et Finances. Le (a) candidat (a) doit avoir les qualifications suivantes :

1) **Qualifications :** Avoir une formation académique ( minimum maîtrise ) en administration publique, en gestion d'entreprises, science sociale ou en économie.

2) **Expérience:** le candidat doit avoir au moins cinq années d'expérience pratique dans le domaine de l'Administration (approvisionnement, service commercial, gestion du personnel et gestion financière ), de préférence avec une agence des Nations Unies , ou institution internationale.

3) **Langues:** Avoir une excellente connaissance de l'Anglais et du Français. Avoir une connaissance acceptable en Portugais.

4) **Autres capacités:** Savoir utiliser l'outil informatique (Windows, MS Office, MS Word 98, Excel etc. ) Avoir la facilité d'apprendre rapidement les logiciels de gestion financière ou d'administration.

**Nationalité :** le candidat doit avoir la nationalité de Guinée-Bissau et avoir mois de 45 ans

Les personnes intéressées par ce poste sont prées de retirer les formulaires de Demande d'emploi (P.11) , ou au bureau du PNUD , Rua Rui Djassi, Chão de Papel.

Les candidatures doivent être adressées au Representant Résident et doivent parvenir au bureau du PNUD, Rua Rui Djassi, immeuble des Nations Unies, Bissau, au plus tard de 15 novembre 2000.

**NB:** Seuls les candidats présélectionnés seront notifiés par écrit. Le PNUD se donne le droit de rejeter toute candidature non conforme à cette annonce.

## Comércio mundial: Acabou a era da política de cadeira-vazia

É em Libreville que vai decorrer de 13 a 15 de Novembro próximo a conferência dos ministros africanos encarregues do comércio. Convém destacar desde já, que 41 países africanos são membros da Organização Mundial do Comércio, OMC. Em contrapartida, as trocas com o continente africano representam apenas dois por centos do comércio mundial. A conferência da capital gabonesa tem como finalidade mobilizar os Estados africanos por forma a integrem-se melhor no processo da globalização.

Para Ablassé Ouedraogo, director geral adjunto da OMC, a África deve mobilizar-se para poder tratar de igual-à-igual com as outras partes. Eis a sua opinião, numa comunicação à RFI, domingo último:

"Trata-se, para mim, de sensibilizar os responsáveis africanos encarregues do comércio da necessidade de uma participação mais acrescida e mais activa nas trocas internacionais. Visa, ainda, ajudá-los a melhor compreender, a melhor englobar e a melhor dominarem a sub-

stância dos acordos, as regras e as decisões do GAAT e da OMC, acordos, regras e decisões que governam as trocas ao nível internacionais, no sentido de que os países africanos possam fazer parte integral do sistema comercial internacional.

E ao nível das negociações que decorrem em Genebra, a África não possui as competências necessárias para tratar de igual-à-igual com os outros parceiros. Ainda assim, as justificações são simples, pois os governos africanos pensam que

Genebra é uma cidade que custa muito caro para mantêr nela missões residentes, e muitos países, mais da maioria dos países membros da OIM não possuem a mínima missão com residência naquela cidade suíça. Como consequência, o que observamos? É a política de cadeira-vazia e qual nunca pagou. A mundialização é uma realidade, tudo agora, se regula com base na competição em que ninguém vai o bolo de outrem. Cada um tem que estar presente para poder garantir os seus próprios interesses".

# NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - N.º 1631

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

## Eleições presidenciais na Côte d'Ivoire

Continua a reinar o silêncio em torno dos resultados eleitorais. O presidente da CNE ivoirense foi esta manhã convocado pelo general Guei, presumivelmente para poder influenciar os resultados provisórios que já dão vitória ao líder socialista, Laurent Gbagbo. Em resultado disso, a França anulou um voo da air-france que devia seguir para esse país e apelou para a proclamação dos resultados.

Falta de camas na maternidade do hospital "Simão Mendes"

# Leva as mulheres a pagarem pelos pecados antes de morrerem

## - defende uma parturiente

O mais agravante é que em cada cantinho e nos corredores deste serviço visitado pelos repórteres do "Nô Pintcha", vêm-se deitadas no chão, ora uma mãe com o seu bebé, ora mulher grávida. É um facto desgastante para todo quem visite esta maior unidade hospitalar do país.

□ Seco Baldé Vieira  
e Naga Imbulna

Falar deste serviço é falar de dificuldades e faltas de materiais que a medicina nacional conhece. As principais dificuldades deste serviço são a falta de medicamentos, a falta de berços para bebés, a falta de encubadoras para os pré-natais e a falta de espaços para a livre circulação.

Numa conversa com Mama Mané, médica de clínica geral e chefe de serviço de maternidade, soubemos que se tornou obrigatório o internamento em cada cama, de três ou mais mães, devido a insuficiência de espaço nesse serviço. O que muitas vezes leva os médicos a darem altas em menos de 24 horas, para os pacientes sem muita gravidade. Quando acontece isso é para permitir que



Situação dramática das mães e suas crianças recém-nascidas na maternidade do hospital Simão Mendes

outros ocupem os lugares deixados por aqueles. Um facto que não está ileso de riscos para as mulheres que acabam de dar a

luz, e apresentarem dificuldades e carências de várias ordens.

Segundo, Mama Mané, durante nove meses do processo de mudança, não se registou qualquer diferença na medicina; as carências continuam a ser as mesmas, e, as vezes, ocorre o mais pior do que no regime anterior.

"Neste caso, para mim, a condição de trabalho é prioritária, e deixemos de lado a questão dos vencimentos em atraso ou subsídio de vela que já vai a mais de dois anos".

Questionado sobre as dificuldades ao nível do serviço, a médica Mané disse que este serviço nunca conheceu melhores momentos. Continua a haver a falta de água e da luz eléctrica. O que constitui a maior dor de cabeça, e desde que o hospital dispõe de um gerador que funcione só a noite e nas horas de intervenção cirúrgica. Temos um depósito de conservação de água que não fun-

ciona há muito tempo, e no tocante a segurança do hospital, agora, foram colocados lá alguns militares que matêm a vigília.

Entretanto, ouvido algumas parturientes, as mesmas contestaram o actual estado das coisas na maternidade, considerando-as de desumanas e inconcebíveis.

Para Aissatú Djaló, é injusto tratar as mulheres desta forma desde que elas constituem a maior percentagem populacional do país.

"Imagine uma cama deste

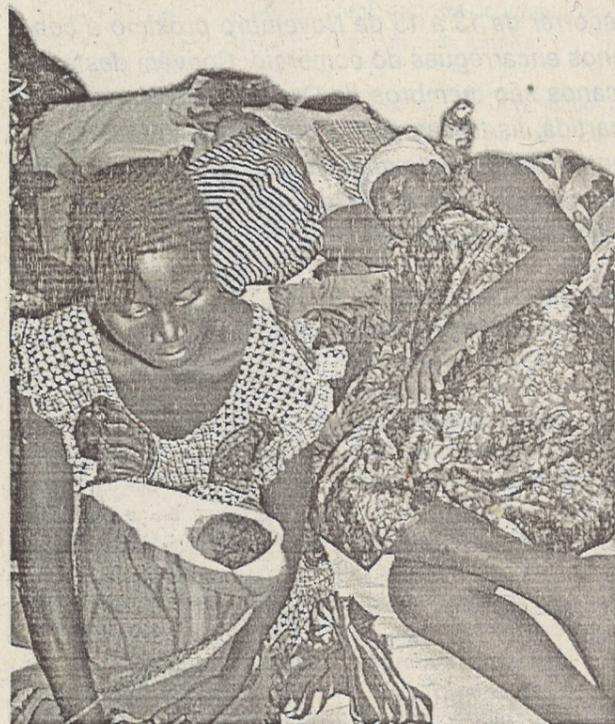
tamanho a acolher três mulheres com mais três crianças? É absurdo e impróprio", asseverou ela.

Cada mãe é obrigada sentar-se no chão durante toda a noite para dar facilidade as crianças a deitarem sem incómodo, automaticamente somos obrigadas a levar para casa por contágio uma doença que dantes não tínhamos, devido a falta de sono que temos que suportar.

Para Indi Luís Quifade, é uma recém-parturiente, afirmou de que as associações das mulheres do país deveriam sair à rua em marcha de protesto contra a má e precária situação de saúde e de educação, exigindo o respeito pelos seus direitos.

"Muito embora o hospital não ser casa de ninguém, mas nós merecemos o respeito, a consideração. Devemos ser tratadas bem pelas parteiras porque aceitaram envergar batatas para servirem a população deste país, com profissionalismo e amor humano", rematou Luís Quifade.

Uma grávida, a Sona Mendes, defendeu por seu turno, que a falta de camas e espaço na maternidade, obriga as mulheres a pagarem o seu pecado antes de morrerem.



Três crianças e as respectivas mães na mesma cama



O dia-a-dia das mães na mesma maternidade